

**INSTITUTO FEDERAL GOIANO – CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DÉBORA GOMES LOPES**

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA:
A importância da afetividade no processo de ensino- aprendizagem**

**CERES – GO
2020**

DÉBORA GOMES LOPES

**A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA:
A importância da afetividade no processo de ensino- aprendizagem**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Ciências Biológicas, sob orientação da Prof. Miriam Lúcia Reis Macedo Pereira.

**CERES – GO
2020**

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

L864r Lopes, Débora Gomes
 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA: A
 importância da afetividade no processo de ensino-
 aprendizagem / Débora Gomes Lopes; orientadora
 Miriam Lúcia Reis Macedo Pereira. -- Ceres, 2020.
 26 p.

 Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências
 Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus
 Ceres, 2020.

 1. Afetividade. 2. Prática docente. 3. Processo
 de ensino-aprendizagem. 4. Desempenho escolar. I.
 Pereira, Miriam Lúcia Reis Macedo, orient. II. Título.

Responsável: Johnathan Pereira Alves Diniz - Bibliotecário-Documentalista CRB-1 nº2376



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÃO TÉCNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIIF Goiano Sistema Integrado de Bibliotecas

- Profissional de Educação do IF Goiano -

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, e manual sobre a Produção Técnica, publicado pela DAV/CAPES/MEC*, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada eletronicamente abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Débora Gomes Lopes

Matrícula: 2015103220510170

Título do Trabalho: "A relação professor - aluno na sala de aula: a importância da afetividade no processo de ensino - aprendizagem".

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 4/10/20

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local Ceres Data 4/12/20

Debora Gomes Lopes
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Miriam Lucia Reis Macedo Pereira
Assinatura do(a) orientador(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Miriam Lucia Reis Macedo Pereira, PEDAGOGO-AREA, em 04/12/2020 10:48:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 219009
Código de Autenticação: 7866bfdbee



INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Ceres
Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000
(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 2/2020 - CAPPT-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) doze dia(s) do mês de novembro de 2020, às 09 horas e 30 minutos, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica DÉBORA GOMES LOPES, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2015103220510170, cujo título é "A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM". A defesa iniciou-se às 09 horas e 30 minutos, finalizando-se às 10:00 horas e 30 minutos. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, com média 9,5 no trabalho escrito, média 9,5 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 9,5 de pontos, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso. Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital(pdf), no Repositório Institucional do IF Goiano _ RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador. Ao final da sessão pública de defesa, foi lavrada a presente ata, que segue assinada pelos membros da banca.

(Assinado Eletronicamente)

Miriam Lucia Reis Macedo Pereira

Orientador(a)

(Assinado Eletronicamente)

Maria Lícia dos Santos

Membro

(Assinado Eletronicamente)

Renato Rolins da Silva Oliveira

Membro

Documento assinado eletronicamente por:

- Renata Rolins da Silva Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/12/2020 11:24:17.
- Maria Licia dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/12/2020 11:22:20.
- Miriam Lucia Reis Macedo Pereira, PEDAGOGO-AREA, em 04/12/2020 11:03:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 219016

Código de Autenticação: 361c3b5f8e



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, None, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me acolher em seus braços quando eu menos mereço e por nunca desistir de mim.

À minha mãe Maria Lopes, que sempre esteve ali, para o que viesse.

Ao meu pai Valdir Gomes, que é o meu exemplo de força e perseverança.

Aos meus irmãos Miquéias e Adriel que sempre me encorajam com seus jeitos leves e destemidos de ser.

À William Terra, o amor da minha vida.

À minha orientadora Miriam, que me mostrou um universo.

À toda gente que é luz.

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema a importância da afetividade no processo de ensino- aprendizagem visto que o afeto influencia na relação professor- aluno. O objetivo principal deste estudo é pesquisar as ações que promovem uma boa convivência em sala de aula e os métodos que facilitam a interação entre professor e aluno. Sabemos que o afeto é indispensável nas relações humanas, e que está presente em diversos momentos nos acompanhando ao longo da vida. No entanto, observamos que na atualidade esse sentimento tem sido banido das relações, isso faz com que as crianças cresçam precocemente, se comportem com frieza e se tornem muitas vezes agressivas. Deste modo se torna vital compreender a importância de uma relação afetiva entre professor- aluno, uma vez que havendo esta relação o desempenho escolar dos alunos é mais elevado. O presente trabalho se baseou numa pesquisa de campo em uma escola estadual do município de Rubiataba- GO. A pesquisa foi de cunho qualitativo sendo levada em conta a relação afetiva que existe entre os professores e os alunos, buscando embasamento em estudos bibliográficos com bases gerais nas obras de Freire, Wallon, Chalita, Vygotsky, Piaget e outros, que defendem a afetividade como princípio de qualquer relação. A coleta de dados foi feita através de observações de aulas, relatórios, uso de figuras, entrevistas semiestruturadas com alunos e grupo focal com professores da instituição. Durante as observações das aulas, notou-se que existem professores com maior afetividade pelos alunos do que outros e que quando há respeito mútuo surge motivação para o aluno se interessar pela aula e para o professor ensinar, pois a aula flui de forma tranquila e proveitosa sobrando tempo para sanar dúvidas e interagir uns com os outros.

Palavras-chave: Afetividade. Prática docente. Processo de ensino- aprendizagem. Desempenho escolar.

ABSTRACT

This research has as its theme the importance of affectivity in the teaching-learning process since affect affects the teacher-student relationship. The main objective of this study is to research the actions that promote good coexistence in the classroom and the methods that facilitate the interaction between teacher and student. We know that affection is indispensable in human relationships, and that it is present at different times accompanying us throughout life. However, we note that nowadays this feeling has been banned from relationships, this causes children to grow up early, behave coldly and become often aggressive. In this way, it is vital to understand the importance of an affectionate relationship between teacher and student, since with this relationship, the students' school performance is higher. The present work was based on a field research in a state school in the municipality of Rubiataba-GO. The research was of a qualitative nature, taking into account the affective relationship that exists between teachers and students, seeking a basis in bibliographic studies with general bases in the works of Freire, Wallon, Chalita, Vygotsky, Piaget and others, who defend affectivity as principle of any relationship. Data collection was carried out through classroom observations, reports, use of figures, semi-structured interviews with students and a focus group with teachers at the institution. During the observations of the classes, it was noted that there are teachers with greater affection for students than others and that when there is mutual respect, motivation arises for the student to be interested in the class and for the teacher to teach, as the class flows smoothly and profitably. leaving time to resolve doubts and interact with each other.

Keywords: Affectivity. Teaching practice. Teaching-learning process. School performance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
AFETIVIDADE E SUA AÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	4
RESULTADOS DA AFETIVIDADE DA RELAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO.....	9
AFETIVIDADE APRESENTADA NO AMBIENTE PESQUISADO.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	26

INTRODUÇÃO

O desejo de ser professora sempre fez parte da minha vida, desde criança eu não tinha dúvidas do que eu queria exercer. Tive a oportunidade de começar a prática docente muito cedo, ainda com 16 anos de idade como professora de reforço. Posteriormente, durante a graduação assinei um contrato estadual em uma escola de período integral, localizada na cidade de Rubiataba- GO, onde adquiri muita experiência. Sempre tive interesse e curiosidade pelas relações pessoais e pude perceber que esta escola seria o ambiente favorável para desenvolver a minha pesquisa.

A presente pesquisa visa refletir sobre a importância e contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, destacando a necessidade de trazer para o ambiente escolar uma convivência agradável entre todos os que nele estão envolvidos, contribuindo para a formação integral da criança. Não há como negar a interligação da afetividade e a aprendizagem, pois na escola a criança se relaciona emocionalmente com os colegas e professores em sala de aula, o que nos remete a refletir sobre a necessidade de resgatar este tema na ação pedagógica, como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, despertando no discente a motivação, a segurança e a melhora no seu desempenho escolar, a partir de atividades e atitudes que direcionem a um maior conhecimento do aluno e de sua realidade.

A afetividade está constantemente presente na vida da criança, independentemente de sua origem, gênero ou classe social. Porém, encontramos ainda resistência na valorização da mesma em sala de aula, visto que a escola ainda é fortemente influenciada por métodos que privilegiam o tradicionalismo que, com frequência desvalorizam a importância da vivência na formação do aluno. O professor evita se envolver afetivamente com o aluno, pensando erroneamente que o excesso de aproximação com o discente levaria a um “excesso de confiança” e ao fracasso do processo de aprendizagem.

Apesar da afetividade na aprendizagem ser bastante explorada no meio acadêmico desde o final do século XIX vem havendo uma grande transformação, no sentido de quebrar a pedagogia tradicionalista, reconhecendo uma pedagogia modificada por novos teóricos da educação como, Piaget, Freire, Wallon entre

outros. No entanto, a escola parece não receber os resultados das diversas pesquisas realizadas neste meio, pois ainda insiste em manter, na maioria das vezes, métodos tradicionalistas que imobiliza o aluno em uma carteira por horas, com exercícios e atividades mecanizadas e descontextualizadas. Neste sentido, é fundamental que o professor tenha acesso a informações sobre a importância e a contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Wallon (1968), em sua teoria psicogenética o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. Desta forma a criança não pode ser percebida de forma fragmentada. A partir deste conceito o afeto surge como um instrumento que proporciona a integração da criança através da motivação, sensibilização e da conscientização, buscando a formação de um jovem crítico e reflexivo.

Para a realização desta pesquisa, foi adotada a abordagem qualitativa, sendo utilizado como instrumento de pesquisa um estudo de campo, através da observação do cotidiano escolar de uma classe de Ensino Fundamental, assim como alguns estudos de alguns teóricos que fundamentaram esta pesquisa na questão do afeto como: Paulo Freire, Wallon, Chalita, Lev Vygotsky e Jean Piaget.

O presente trabalho propõe a reflexão sobre a importância da afetividade da afetividade para a formação do indivíduo e como ela vem sendo utilizada na prática pedagógica, considerando que a escola deve oferecer uma educação de qualidade para todos dentro de um contexto significativo para o discente, muito além da valorização restrita dos aspectos cognitivos. A pesquisa se divide em três partes.

A primeira parte aborda um pouco da história e do conceito da afetividade a partir do século XIX até os dias atuais. Disserta também sobre a teoria psicogenética de Henri Wallon, de que a afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, nascendo, inclusive, antes da inteligência, e sobre a dimensão do desenvolvimento humano de acordo com a perspectiva walloniana. Busca-se um maior conhecimento sobre as fases do desenvolvimento da criança para que se possa entendê-la e, portanto, intervir de forma favorável no processo de aprendizagem, considerando aspectos motores, afetivos e cognitivos, bem como as contribuições destes aspectos no trabalho pedagógico.

A segunda parte aborda a relação entre afetividade e aprendizagem, dissertando sobre a importância do afeto nas relações interpessoais de forma a compreender a relação entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo, mostrando o grau de responsabilidade da família e dos educadores na formação da personalidade da criança e evidenciando a ligação direta entre a razão, o sentimento e a emoção. É notável que o lado afetivo exerce forte influência no cognitivo, pois uma criança que se sente amada e é valorizada por um professor, terá despertado a motivação e o desejo de aprender.

Na última parte, são considerados os reflexos da afetividade no Ensino Fundamental, através de um trabalho de pesquisa de campo em uma escola estadual do município de Rubiataba no Estado de Goiás, onde se verifica um grau elevado de carência afetiva, através de observações de aulas, relatórios, entrevistas semiestruturadas e grupo focal com alunos e professores da instituição.

Em suma, o objetivo deste trabalho é analisar e discutir a importância da afetividade no ambiente escolar e na relação entre professor e aluno, considerando as teorias pedagógicas de estudiosos como Henri Wallon, Paulo Freire, Vygotsky, Chalita e outros que aliam a afetividade à educação, visando a transformação interna do educando e conseqüentemente o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

AFETIVIDADE E SUA AÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

HISTÓRICO DA AFETIVIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Afetividade na educação é um tema que precisa ser pensado, estudado e pesquisado para ser compreendida sua relevância na educação, com o professor, com o processo do ensinar e aprender e os seus resultados para a vida do aluno.

Segundo Wallon (1968) a afetividade é fundamental no desenvolvimento da personalidade, nascendo, inclusive, antes da inteligência. A princípio, a afetividade é apenas expressão motora, ou seja, a criança se comunica através de movimentos, resultantes de manifestações de alegria e prazer diante do toque do adulto e com o tempo a criança vai incorporando a linguagem e esta se torna cada vez mais forte na criança, que cada vez mais vai querer ouvir e ser ouvida.

De acordo com Chalita (2004) a afetividade é ter afeto no preparo, afeto na vida e na criação e afeto na compreensão dos problemas que afligem os pequenos. A afetividade potencia o ser humano a revelar os seus sentimentos em relação a outros seres. Graças à afetividade, as pessoas conseguem criar laços de amizade entre elas.

Percebe-se que a relação afetuosa é construída através do diálogo, do afeto, da confiança, do respeito e da persistência por parte dos sujeitos envolvidos neste processo, pois é uma relação de trocas de experiências.

Piaget (1971, p.271) afirma que:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Logo, a relação afetiva é um processo que depende de ambos, educador e educando. É um vínculo que é construído por parte das duas pessoas. Devem ter paciência e persistência na construção da afetividade, pois é uma relação que é edificada com o passar do tempo.

De acordo com Freire (2011) só é possível uma prática educativa dialógica por parte dos educadores, se estes acreditarem no diálogo como um fenômeno humano capaz de mobilizar o refletir e o agir dos homens e mulheres.

Assim, quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, melhor será sua relação com os alunos. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente (YOSHIE; GHEDIN, 2008).

Segundo Vygotsky (1934) o aprendizado é o objetivo do processo escolar e a intervenção é um processo pedagógico privilegiado. Essa intervenção se dá de várias formas: mostrar, fazer junto, fazer por, apontar, criticar e apoiar. Todas são formas de mediação e, nesse processo, a interação entre professor e alunos é fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos envolvidos.

Vygotsky (1934), afirma que não se pode separar o afetivo do cognitivo, e que um dos grandes problemas da psicologia tradicional é a ruptura entre o intelecto e o afeto, uma vez que o pensamento vem do que ele chama de esfera de motivação, que corresponde às necessidades, interesses, afetos e emoção.

É neste contexto que o professor pode trabalhar a afetividade com seus alunos, propiciando momentos de interação, elaborando metodologias e estratégias para o ensino, os motivando e os incentivando a refletir, construindo com eles o saber na prática de dar e receber afeto, formando juntos, novos saberes.

PENSAMENTOS E REFLEXÕES SOBRE A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Muitos teóricos trabalham o conceito da afetividade dentro da sala de aula como ponto de partida para o desenvolvimento psicossocial e pedagógico do aluno e descrevem o desenvolvimento de ações pedagógicas que contribuem para trazer melhores resultados para o desempenho escolar deste jovem, possibilitando, assim um trabalho mais produtivo e eficiente do professor.

Segundo Silva (2007) uma sala de aula sempre reúne um conjunto de vários tipos de personalidades, incluindo a do professor. Alguns são mais tímidos, outros mais extrovertidos. Há aqueles que gostam de demonstrar conhecimento, aqueles que buscam afirmação, bem como aqueles que são extremamente inseguros, tímidos e retraídos.

Sendo assim começa o desafio do professor, para lidar com todas as personalidades e obter o mesmo resultado na aprendizagem com todos os alunos convivendo diariamente no mesmo ambiente.

Segundo Souza (2011) a motivação dos alunos, para interagir com o estudo, é importante, assim como a forma de mediar o conhecimento, pelos professores. Dessa maneira, professores e alunos são responsáveis pelo conjunto do processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensino aprendizagem, no contexto escolar, não é uma ação individual, mas um conjunto que envolve alunos e professores e depende de uma interação conjunta.

Deste modo, é importante que professores e alunos mantenham a aproximação, a amizade e a confiança entre ambos, para que suas interações cotidianas sejam produtivas, resultando em professores mais motivados e alunos mais interessados e envolvidos com as aulas.

De acordo com Wallon (1968), os movimentos, como expressões de natureza afetiva, podem gerar emoções e ser resultado delas. A alegria, ao se produzir na criança, desencadeia uma grande excitação motora; a criança, ao ficar dividida entre o movimento de realização da atividade e os movimentos de entusiasmo, geralmente entrega-se ao último. Os professores devem ficar atentos aos movimentos das crianças, pois estes podem ser indicadores de estados emocionais que devem ser levados em conta no contexto de sala de aula.

Portanto, é importante o professor manter a calma com seus alunos, sabido que o autoritarismo não aproxima esta relação, pois, quando há uma falha na comunicação entre professor-aluno, aluno-professor, tal fato acarreta o distanciamento de ambas às partes, prejudicando a relação.

O professor, em sua profissão, sempre encontrará obstáculos para que sua ação se torne eficaz, mas não é impossível desenvolver estratégias diferentes com alunos. Portanto a motivação deve estar presente em todos os momentos. Cabe ao professor facilitar a construção do processo de formação, influenciando o aluno no desenvolvimento da aprendizagem o motivando ao interesse pelo saber.

Segundo Antônio; Manuel (2015) um bom professor procurará a melhor forma de chegar ao aprendizado de seus alunos elaborando aulas diferenciadas, revendo metodologias utilizadas que não deram certo ou criando outras, para que seus alunos tenham uma escolarização de qualidade.

Para Wallon (1968), o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar. Desta forma é interessante que o professor seja criativo e mostre entusiasmo em suas aulas, despertando nos alunos a vontade de aprender, utilizando várias maneiras para ministrar aulas que proporcionem aos alunos maior empenho nas atividades proporcionando a eles maior interesse pelos assuntos abordados, como por exemplo, desenvolver situações de atividades em campo, aulas diferenciadas e sempre manter suas explicações de forma clara, buscando chamar a atenção dos alunos para participação e curiosidade durante as aulas.

Para Antunes (2007), a afetividade e as relações sociais estão intimamente ligadas, pois o trabalho pedagógico se torna difícil, maçante e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório.

Os laços entre alunos e professores se estreitam e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendizado (ANTUNES, 2007, p.12).

Os professores que utilizam estratégias que favorecem o maior aprendizado em sala de aula, como por exemplo, aulas dinâmicas, rodas de conversa, aulas ao ar livre, aulas práticas/demonstrativas, apresentação de trabalhos didáticos e interdisciplinares, percebem que suas aulas fluem de forma mais significativa, os alunos se interessam mais, e por este fato conseguem desenvolver maior conhecimento e interagir mais com os colegas e professores.

Segundo Freire (2011), a afetividade influencia o processo de aprendizagem, facilitando-o, pois nos momentos informais, os alunos aproximam-se do professor, trocando ideias e experiências, expressando opiniões e criando situações a serem utilizadas em sala de aula. As relações afetivas que o aluno estabelece com os colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida.

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar. Nas práticas educativas, o que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar. Daí a importância de estabelecer uma reflexão

aprofundada sobre esse assunto, considerando a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola (ANTUNES, 2006).

Segundo Dias (2008), mudar essa realidade é necessário para que uma nova relação entre professores e alunos comece a existir dentro das escolas. Para tanto, é preciso compreender que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor necessita assumir uma postura crítica em relação a sua atuação recuperando a essência do ser “educador”.

Após estudar diferentes teóricos que embasaram esta pesquisa, observamos que a afetividade pode gerar uma condição de aprendizado mais harmonizado e eficiente para o aluno e conseqüentemente para o professor, que estará aperfeiçoando sua prática docente.

RESULTADOS DA AFETIVIDADE DA RELAÇÃO SOCIAL ENTRE PROFESSOR E ALUNO

A presente pesquisa realizou-se no Colégio Estadual de Período Integral Levindo Borba localizado na cidade de Rubiataba- GO. Esta escola se situa em um setor periférico da cidade e a maioria dos seus alunos moram neste setor. Os alunos passam o dia todo na escola, sendo das 07:00 horas da manhã às 17:00 horas. A escola atende a educação básica do 1º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental. Cada turma possui vários professores e disciplinas diversificadas atendendo ao currículo para escolas de tempo integral. É uma realidade vasta e mista, sendo um ambiente propício para pesquisas como esta. A metodologia adotada nesta pesquisa trata-se de observações de aulas, relatórios, uso de figuras, entrevistas semiestruturada com alunos e grupo focal com professores da instituição.

Nesta escola os alunos almoçam, tomam banho, fazem escovação e os alunos menores até dormem depois do almoço. A escola possui bastante jardinagem, áreas de lazer, refeitório, quadra de esportes e uma sala coberta por plantas, chamada de “sala verde” na qual os alunos adoram fazer aulas ao ar livre.

Os alunos desta escola são carentes de amor, pois a maioria deles possuem famílias desestruturadas e essa é uma preocupação da diretora da instituição. No Plano Político Pedagógico da escola (PPP) estão contidos métodos e ações que façam com que os alunos se sintam em casa, tais como, aulas diferenciadas e dinâmicas, atividades lúdicas, descanso nos intervalos, recreios maiores, salas de leitura, aulas de dança, aulas de teatro, pintura e esportes.

Nesta escola existem também projetos de horta, feira de Ciências e leitura. Os próprios alunos cultivam a horta, produzem pinturas e artesanatos e posteriormente a escola organiza uma feira na quadra de esportes onde os alunos vendem e trocam suas mercadorias. Acerca da leitura, os alunos são premiados quando leem determinado número de livros.

Durante o meu período de trabalho nesta escola eu pude vivenciar muitos momentos enriquecedores e percebi que nossas interações eram melhores quando desenvolvíamos o afeto em nossas relações. Este fato me trouxe conforto e certeza acerca do tema da minha pesquisa. As figuras utilizadas neste trabalho foram tiradas durante meu período trabalhista neste local, em meados do ano de 2018.

As figuras 1, 2, 3 e 4 mostram uma aula que ministrei ao ar livre na sala verde (Figura 1), momentos de descontração entre mim e os alunos (Figuras 2 e 3) e uma apresentação teatral apresentada pelos alunos na escola (Figura 4).

Figura 1- Alunos em aula na sala "verde".



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2- Momento de descontração.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3- Momento de descontração.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4- Apresentação teatral.



Fonte: Arquivo pessoal.

A pesquisa foi feita de forma direta, através de observações das aulas de 4 professores, entrevista realizada com 8 alunos e grupo focal com 4 professores (P1, P2, P3 E P4). As observações foram realizadas no 5º ano nas turmas A e B, perfazendo um total de duas observações por turma.

As figuras 5 e 6 mostram as turmas em que as observações de aulas aconteceram.

Figura 5- Turma do 5º ano A.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 6- Turma do 5º ano B.



Fonte: Arquivo Pessoal.

No último dia de observação foram realizadas as entrevistas dos alunos e um momento de conversa e questionamentos no horário do intervalo. Depois buscamos um momento com os professores, por meio de um grupo focal, esta foi uma dinâmica que nos permitiu ouvir os professores com um diálogo aberto, direto sobre suas atividades.

Foram feitas entrevistas diretas semiestruturadas através de observações realizadas em sala de aula em uma escola de período integral. As observações e entrevistas consistem em conhecer as variáveis que influenciam no processo de ensino-aprendizagem entre educador- educando e a forma com que a afetividade interfere nesse processo.

Durante as observações foi descrita e analisada em forma de relatórios, a maneira com que os professores lidam com seus alunos e a relação que mantém. Foram quatro dias de observações, sendo uma aula por dia, totalizando um total de quatro aulas assistidas.

As observações abrangeram as práticas pedagógicas abordadas em sala de aula pelos professores, levando em conta a forma com que trabalham, buscando uma boa convivência entre os alunos e um melhor resultado na aprendizagem. Foram levadas em conta as ações que facilitam e dificultam a afetividade entre professor e aluno, tais como, carinho, respeito, saber ouvir, paciência, fé no aluno e incentivo.

A conclusão das observações ocorreu mediante os acontecimentos na sala de aula no decorrer da pesquisa. Além dos relatórios das aulas, foi realizada uma entrevista estruturada com alunos e professores sobre a relação que possuem e o que pensam sobre a afetividade no processo de ensino.

Para a revisão de literatura foi realizado um levantamento através da pesquisa de sites com publicações científicas na área, usando as bases de dados Scielo e Google Acadêmico e Livros de teóricos como Paulo Freire, Chalita, Wallon e outros.

AFETIVIDADE APRESENTADA NO AMBIENTE PESQUISADO

É notável que muito ainda se têm a investigar em relação á importância do afeto, pois é uma temática vasta e infinita. Trata-se de valores que nos acompanham ao longo da vida escolar e das relações pessoais.

Durante as observações das aulas, notou-se que existem professores com maior afetividade pelos alunos do que outros; alguns possuem mais liberdade com os alunos que outros. Os alunos apresentaram elogios e queixas de que algumas professoras os tratam como filhos, enquanto outras os tratam com falta de educação e frieza, fazendo com que eles não se comportem em suas aulas.

Segundo o parecer nas análises, quando há respeito mútuo surge motivação para o aluno se interessar pela aula e para o professor ensinar, pois a aula flui de forma tranquila e proveitosa sobrando tempo para sanar dúvidas e interagir uns com os outros.

É notável a forma com que essa vivência influencia no decorrer da aula e no resultado da aprendizagem dos alunos, pois não se interessam pelas aulas dos professores que não gostam e não acreditam mais em si mesmos. Essa diferença de comportamento dos alunos perante os professores coloca em ênfase a afetividade que tem por uns e por outros não.

É muito singular a forma com que cada profissional lida com seus alunos e a distinção entre as turmas. Em destaque, a professora P4 têm um jeito meigo e carinhoso de falar com os alunos, fazendo com que os alunos se interessem por sua aula e mantenham sempre a confiança e o respeito por ela. Entretanto outros professores não conseguem ministrar suas aulas com eficácia e nem controlar a turma, pois além de lhes faltar autoridade lhes falta também intimidade, afeto e amizade com seus alunos, o que acarreta um distanciamento entre ambos.

Os alunos que possuem confiança no professor, apresentam melhores resultados durante sua formação. Os alunos possuem autonomia e segurança para participarem das aulas, fazer perguntas e sanar suas dúvidas o que apresenta melhoria significativa em seu aprendizado.

Em entrevista, alguns alunos entendem por afetividade, o amor que os professores têm por eles; Outros já acreditam que o afeto seja a forma com que o professor ministra suas aulas. As professoras P1 E P3 afirmaram que *“acreditam*

que a afetividade seja todo um processo de convivência, o modo de falar com os alunos, a forma de explicar os conteúdos, a maneira como orienta seus alunos e a forma com que dialogam”.

Já o professor P2 diz que *“a afetividade envolve até a forma com que o professor olha para seu aluno, porque muitas vezes o aluno vê no professor o cuidado de mãe e o carinho que precisam na ausência delas: “Muitas crianças vêm carentes de casa e precisam se sentir importantes, por isso mantenho amizade com elas e não pego tão firme quanto à disciplina e comportamento dos alunos”.*

A professora P4 por sua vez, afirma que *“a afetividade vai além de dar e receber carinho, ela acredita ser também a didática no planejamento das aulas, o tempo dedicado aos livros e até mesmo a escolha das questões colocadas na avaliação: “Tudo tem que ser feito pensando no aluno, não adianta só ter carinho e não se jogar na prática educativa. É todo um processo que requer tempo e amor pela educação”.*

A educação é um vasto universo, onde ocorrem diversas transformações nas relações interpessoais. É prioridade capacitar os professores para lidar não só com alunos, mas também com os demais seres humanos que participam desse processo. Em cada criança existem milhares de sentimentos e realidades cotidianas diferentes. O professor precisa saber desenvolver o laço afetivo com seus alunos, construindo uma relação de confiança, amor e aprendizado.

Segundo Freire (2011) é importante ressaltar que todo aluno cresce e tem um melhor desempenho quando possui um professor motivador e paciente. A confiança e a fé no aluno despertam neles a vontade e a esperança de vencer. É necessário existir essa interação e amizade entre docente e discente. Assim, os objetivos são alcançados com mais frequência e eficácia.

Quando existem esses valores por parte do professor, o aluno tem respeito e sente-se à vontade para ter amizade com o professor, pois é uma relação de dar e receber. Desta forma esta relação cresce de forma natural e indispensável no processo do ensinar e aprender.

Junto com o amor vem o compromisso, o respeito, a necessidade de continuar a estudar sempre, de preparar aulas mais participativas, de repreender com pertinência, de abusar da paciência. Triste é o educador que já não acredita mais na capacidade de aprendizado, que não se debruça para examinar melhor a

peculiaridade de cada aprendiz. A educação é, em todas as suas dimensões, um grande desafio (CHALITA, 2001).

É importante ressaltar que é fundamental conscientizar os pais dos alunos acerca da importância da relação afetiva no ambiente escolar, os envolvendo no cotidiano escolar de seus filhos, visto que esta parceria da escola e da família é indispensável no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

A escola pode promover palestras, oficinas, seminários e feiras como forma de agregar a família dos alunos à escola e durante estes eventos, estar sensibilizando os pais para a relação professor-aluno, os informando da importância de relação afetiva no desempenho escolar.

Observamos que quando existem amor e respeito na relação professor-aluno, a aprendizagem flui de forma significativa e grandiosa. A partir desses valores surge o compromisso com as aulas, com as tarefas, a admiração dos alunos pelos professores e a vontade de aprender.

Estes foram os registros feitos através das observações feitas em sala de aula na escola campo durante a pesquisa.

- **Observação do dia 02-03-2020 - Início da Pesquisa**

Série: Turma 5º ano A

A professora P1 iniciou a aula me apresentando como pesquisadora- ajudante de um Projeto. A aula era de Informática, porém era uma aula teórica. Os alunos copiavam da lousa. A turma se apresentou muito rebelde durante a aula, pois não obedeciam aos comandos das professoras, sendo que a turma tem também uma professora de apoio.

As professoras se mostraram nervosas com os alunos, porém os alunos continuaram sem obedecê-las. Os alunos andavam pela sala, reclamavam muito das tarefas propostas e conversavam com os colegas sem parar. As professoras já estavam estressadas com a situação chegando ao final da aula com as vozes alteradas e bastante desconsertadas.

Isso nos faz refletir sobre os motivos pelos quais os alunos se comportavam dessa maneira. Será falta de autoridade? Falta de afetividade? Falta de carisma?

- **Observação do dia 04-03-2020**

Série: Turma 5º ano B

O professor P2 iniciou a aula me apresentando como pesquisadora- ajudante de um Projeto. A aula era de Educação Física. Tratava-se de uma aula teórica como castigo pelo mau comportamento dos alunos nas aulas anteriores. O professor passava um texto sobre esportes na lousa e os alunos copiavam questionando o professor sobre a punição.

Os alunos se mostraram bastante irritados com a situação, inconformados pediam para que o professor os conduzisse à quadra da Escola. O professor estava tranquilo e parecia não se importar com as reclamações dos alunos.

O professor me pediu para continuar passando o texto na lousa, enquanto ele andava pela sala conferindo o caderno dos alunos, fato este que julguei ser incoerente, pois eu estava ali como pesquisadora-observadora; cedi o pedido dele vendo que ele estava tendo dificuldade para controlar os alunos.

O professor circulava de carteira em carteira conferindo se os alunos estavam mesmo copiando o texto. O professor se mostrou educado com os alunos e parece ter muita liberdade com eles.

Apesar do castigo e raiva dos alunos a percepção é que os alunos gostam desse professor e o tratam como um amigo; mas se os alunos têm afeto pelo professor, por que não entenderam a punição como um ato de disciplina e amor?

Creio que faltou o professor falar para os alunos o motivo da punição e explicar a eles o porquê da correção. Era preciso ter lembrado os alunos da indisciplina deles na aula anterior e deixar claro que este era o motivo do castigo nesta aula e avisá-los que toda vez que cometerem indisciplina terão castigo novamente.

- **Observação do dia 09-03-2020**

Série: Turma 5º ano A

A professora regente da turma P3 iniciou a aula falando com os alunos sobre o conteúdo da aula anterior. A aula era de Português e se tratava de produção de

texto. Em seguida a professora passou uma atividade na lousa, na qual era para os alunos produzirem uma história.

Os alunos estavam conversando muito e reclamavam da atividade. A professora é bastante rígida com os alunos e não demonstra ter proximidade com eles.

Em certo momento da aula, pude notar que a professora chantageava os alunos acerca de um jogo que teria na Escola, e que se não cumprissem com a tarefa proposta, não iriam ver o jogo.

Os alunos ficaram irritados e se mostraram contrários à atividade, não queriam mais realizar a tarefa; ficaram incomodados com a condição imposta e a professora apressava os alunos para terminarem a tarefa. Ao final da aula os alunos falavam mal da professora e que não gostavam dela porque ela era ruim para eles.

Isso nos faz pensar sobre como que o afeto e o diálogo interferem em uma situação; talvez se a professora tivesse explicado de forma carinhosa para os alunos, sem a pressão que impôs, os alunos teriam contribuído para a realização da tarefa e entendido a condição da professora.

A professora relata que os alunos estavam dando trabalho desde o início de sua aula e que já estava nervosa e com dor de cabeça. Ela explica que a turma é bastante inquieta e indisciplinada, e que precisa pegar firme para conseguir ministrar uma aula, por isso ela é rígida e chantagista, pois só assim os alunos cumprem com as tarefas. Ela diz que não se importa quando os alunos ficam bravos, porque no fundo eles sabem que ela faz isso para o bem deles, pois assim aprendem que primeiro deve vir o dever e depois o lazer.

- **Observação do dia 11-03-2020- Final das observações**

Série: Turma 5º ano B

A professora regente da turma P4 iniciou a aula propondo a correção da atividade da aula anterior sobre divisão. A professora pediu para que os alunos pegassem os cadernos e começou passando as questões na lousa.

Os alunos obedeciam em silêncio. A professora de apoio andava pela sala por entre as carteiras. A professora P4 ia resolvendo as questões na lousa e perguntando os alunos sobre a resolução das mesmas. Os alunos se mostraram

participativos e comportados. A professora é brava e bastante educada; trata os alunos com muito carinho e dá confiança para falarem com ela e tirar suas dúvidas. Os alunos se portaram muito diferente da aula anterior assistida.

A aluna A.L. caiu da cadeira durante a aula e começou a chorar. Alguns alunos riram e outros pediram para ninguém rir da colega. A professora P4 chegou perto da aluna, abaixou e olhou nos olhos e disse para a aluna que estava tudo bem, que isso acontecia e que não precisava ela chorar. A professora perguntou a ela se queria tomar água e deu a mão para a aluna, pedindo para a professora de apoio tomar conta da turma durante sua ausência.

A professora retornou à sala de aula com a aluna A.L. que já não chorava mais. A aluna sentou-se de volta em seu lugar e a professora explicou à turma que isso era uma coisa normal e que não deviam rir quando acontecesse, pois os colegas poderiam se machucar e que não era uma atitude legal. A professora finalizou a aula corrigindo rapidamente os cadernos dos alunos e disse que na próxima aula teriam atividade nova.

Quando a aula acabou muitos alunos corriam para abraçar a professora e ela carinhosamente os abraçava de volta. Ela não apresentou nem teve nenhuma dificuldade para ministrar sua aula, diferente de outros professores que passaram pela turma e reclamam bastante dos alunos.

Com carinho e afeto a professora P4 consegue trazer seus alunos para perto de si, pois eles têm confiança para conversar com ela e a respeitam sem medo de punições, pois ela os respeita também. É uma relação recíproca.

Souza (2011) afirma que quando não existem brigas na sala de aula e o ambiente é agradável, as aulas acontecem de forma mais proveitosa. Durante as observações este fato foi notado, pois nas aulas em que os alunos reclamavam das atividades e desrespeitava o professor, a aula foi desgastante e menos produtiva.

A aula da professora P4 aconteceu de forma diferente, pois em sua aula não teve desavenças, nem falta de respeito e a aula terminou entre sorrisos e abraços.

Durante a minha entrevista com os alunos eu perguntei para eles o que eles entendiam por afetividade e como eles achavam que ela interferia no processo de ensino- aprendizagem. Estes são os registros de seus depoimentos.

M.V. (11 anos) *“Quando os professores tem envolvimento com os alunos, a afinidade é maior e facilita nossa aprendizagem”.*

G.O. (11 anos) *“É muito bom, porque os alunos sentem o mesmo que o professor sente, a gente aprende mais e os alunos ficam mais quietos”.*

H.L. (12 anos) *“Os professores não dão má resposta e os alunos confiam e aprendem mais”.*

S.R. (11 anos) *“Porque o professor tem amor e tem vontade de ensinar e quer que a gente cresça”.*

Y.G. (12 anos) *“É melhor pra gente se dar bem, ter mais amizade e confiança pra conversar”.*

E.V. (12 anos) *“Porque você tem intimidade com o professor aí ele explica melhor”.*

R.F. (11 anos) *“Porque ele ensina melhor e dá confiança para aprender”.*

I.O. (12 anos) *“Porque ensina mais, os alunos aprendem mais e dá confiança e amizade”.*

Depois de analisar as respostas dos alunos, sugeri um grupo focal com os professores que estavam presentes durante as aulas observadas. Discutimos sobre a definição de afetividade para cada um de nós, e sobre como tratar um aluno com afeto. Estas foram as respostas registradas dos professores.

P1 *“Afetividade é o modo de convivência, a forma de conversar com os alunos, a maneira de explicar os conteúdos para eles e o jeito de orientá-los”.*

P2 *“A afetividade envolve até a forma com que o professor olha para seu aluno, porque muitas vezes o aluno vê no professor o cuidado de mãe e o carinho que precisam na ausência delas. Muitas crianças vêm carentes de casa e precisam se sentir importantes, por isso mantenho amizade com elas e não pego tão firme quanto à disciplina e comportamento dos alunos”.*

P3 *“Acredito que a afetividade seja todo um processo de convivência, o modo de falar com os alunos, a forma de explicar os conteúdos e a forma com que dialogamos”.*

P4 *“A afetividade vai além de dar e receber carinho, acredito ser também a didática no planejamento das aulas, o tempo dedicado aos livros e até mesmo a escolha das questões colocadas na avaliação. Tudo tem que ser feito pensando no aluno, não adianta só ter carinho e não se jogar na prática educativa. É todo um processo que requer tempo e amor pela educação”.*

Freire (2011) defende a ideia de que os alunos crescem e tem um melhor desempenho quando possuem professores motivadores e pacientes. Analisando os depoimentos dos alunos e dos professores, após as observações, conclui-se que quando os professores possui esses valores, os alunos tem maior afeto por eles e respeito também. Isso contribui de forma significativa no decorrer das aulas, pois a aula acontece de maneira agradável e proveitosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a afetividade na relação professor-aluno, a pesquisa se propôs a refletir sobre a importância dos aspectos afetivos durante a construção do processo de ensino-aprendizagem, à luz dos pressupostos teóricos de Freire, Vygotski, Wallon, Chalita e outros.

Foi utilizada como instrumento de pesquisa a abordagem qualitativa através de pesquisa bibliográfica e estudo de campo.

Buscou-se neste trabalho identificar através de investigação das relações entre alunos e professores regentes das classes da 5^o série A e B do Ensino Fundamental a afetividade no contexto sala de aula. A presente escola na qual realizou-se a pesquisa pertence à rede estadual de ensino.

Após a análise dos dados obtidos através das observações, entrevistas e grupo focal, verificou-se a presença das relações afetivas no ambiente escolar, assim como a importância destas para o processo de ensino-aprendizagem, visto que os alunos revelaram através de suas respostas, a importância da imagem do professor para eles.

A educação necessita realmente ser uma relação de dar e receber. Não é possível ensinar sem essa troca. É uma troca de saberes, de carinho e respeito. É quase impossível se chegar a um aluno e ter sua confiança sem o conquistar primeiro; e essa conquista surge do respeito, bondade, carinho e afeto com o outro.

Como afirma Wallon (1968), o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar. Desta forma compreendemos que a afetividade entre professor-aluno interfere no processo de ensino-aprendizagem, pois quando existe uma relação afetiva entre ambos, as aulas são proveitosas, produtivas e demonstram melhores resultados no desempenho escolar do aluno e na prática docente do educador, pois ambos se sentem motivados.

O aluno começa a confiar no professor quando se sente seguro e à vontade para conversar com ele, quando sabe que será bem tratado independente de suas possíveis diferenças e níveis de saber; quando sabe que o professor não irá tratá-lo com estupidez e indiferença. O professor não conhece a realidade e cotidiano de

seus alunos, não sabem onde vivem ou como são tratados, como vivem em suas casas, a relação que possuem com os pais, sua saúde ou vida financeira.

Identificamos a parceria, a confiança, o respeito, o amor, a dedicação e a persistência como valores fundamentais na relação professor- aluno. Quando se fazem presentes, esta relação se torna rica e abundante.

Todos esses fatores influenciam na aprendizagem do aluno e na relação com o professor, portanto é necessário que se tenha muita sabedoria para lidar em uma sala de aula. Cabe aos educadores tratar os alunos sempre com muito afeto, carinho e paciência, pois não se sabe como eles estão ou o que tem enfrentado para estar ali na sala de aula. Os professores podem oferecer aos alunos paciência e confiança, que tanto faz parte do processo ensinar- aprender.

As teorias de Freire e Wallon contribuíram efetivamente para a realização do presente trabalho por abordarem a dimensão humana, contextualizando o aluno em seu meio a partir da valorização de suas potencialidades e resgate da sua autoestima, além de enfatizar a importância das relações sociais e afetivas.

Durante a pesquisa foi analisado que o autoritarismo, a falta de respeito, a desmotivação e o desinteresse não favorecem a relação afetiva entre professores e alunos, visto que esses comportamentos distanciam ambos em suas relações diárias, pois os alunos se mostram desinteressados e com raiva dos professores que os tratam com frieza.

É fundamental que o professor entenda que em cada aluno, existe um filho, um amigo, um irmão e um ser humano. É preciso reestabelecer meios de aproximar os alunos e proporcionar a eles a confiança de ter na sala de aula, não só um professor, como também um guia, um amigo e um apoio. Porém, os alunos também precisam entender que em cada professor existe um pai, uma mãe, um adulto preocupado e sobrecarregado e tentar fazer com que a relação de ambos seja momentos de aprendizagem e alegria.

A criança é um ser corpóreo e deve ser visto como tal. Para que isso aconteça, o professor precisa assumir uma postura crítica de seu trabalho, buscando dentro da ética e cidadania respostas e melhorias para as situações do cotidiano escolar.

O professor deve questionar-se: “Quem é o meu aluno?” “Como posso me chegar a ele?” E a partir de suas conclusões, criar momentos e oportunidades de

aprendizagem que priorizem a reflexão e a criticidade, baseadas numa relação de troca.

Neste contexto, o processo de ensino- aprendizagem precisa favorecer os conhecimentos prévios do aluno e suas múltiplas vivências, e o afeto neste sentido, proporciona não somente um ambiente agradável para o professor e aluno, mas sim uma educação humanizada.

Portanto, conclui-se que o afeto faz toda diferença nas relações em sala de aula. Quando o aluno é bem tratado, ele percebe que é querido, que alguém acredita nele e que pode sempre contar com essa ajuda, o que faz com que sua autoconfiança cresça, desenvolvendo seus conhecimentos cognitivos com melhores resultados. Nesta perspectiva, quando o professor desenvolve suas aulas com produtividade e parceria com os alunos, ele passa a ter um sentimento de valorização e se sente motivado para desempenhar seu papel com amor e dedicação.

REFERÊNCIAS

- ANTÓNIO, L. A. D.; MANUEL, J. A. C. M. Importância da relação professor-aluno na educação superior. Educere. Congresso Nacional de Educação, p.10, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22201_10845.pdf.
- ANTUNES, C. A afetividade na escola: educando com firmeza. Maxiprint, Londrina, 2006.
- ANTUNES, I. Muito Além da Gramática: por um ensino sem pedras no caminho. SP: Parábola Editorial, 2007.
- CHALITA, G. Educação: a solução está no afeto/ Gabriel Chalita- São Paulo: Editora Gente, 2001 1º edição., 2004 edição revista e atualizada.
- DIAS, S. F. A prática pedagógica do professor de história: um estudo das percepções de professores dos colégios estaduais de Apucarana - PR, formados na década de 1990. Dissertação (Programa de Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido, 17º. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>
- PIAGET, J. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- SOUZA, E. A. A relação professor-aluno. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, p. 56, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20ELIANE%20ALVES%20DE%20SOUZA.pdf>
- SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- VYGOTSKY, S, L. Pensamento e Linguagem (1896-1934). Disponível em: http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/vygotsky_01.pdf
- WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B3GQrRvm4KXOSmUwZ18wRUs3YWc/view>
- YOSHIE, U. F. L.; GHEDIN, M. I. A. Formação de Professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.